

## **Fatores que influenciam a depressão na adolescência**

Daniel Oliveira Silva<sup>1</sup>, Gabriela Garcia Vieira da Silva<sup>1</sup>, Juliane Marques Andrade<sup>1</sup>, Luiz Fernando Nogueira Salomão<sup>1</sup>, Venâncio Tavares Trindade<sup>1</sup>, Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes<sup>2</sup>.

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário Anápolis - UniEVANGÉLICA.
2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** Depressão é uma doença psiquiátrica, crônica e recorrente, que produz uma alteração do humor caracterizada por uma tristeza profunda, associada a sentimentos de dor, amargura, desencanto, desesperança, baixa autoestima e culpa, assim como a distúrbios do sono e do apetite. Em diversões momentos da história, essa doença foi negligenciada, vista como sintomas de tristeza e por muitas vezes taxada como “frescura”. Porém hoje sabe-se da gravidade desse transtorno. A adolescência é uma fase repleta de mudanças no indivíduo na qual diversos fatores vem potencializando a maior prevalência da anomalia nessa fase da vida. Este trabalho teve por objetivo elucidar os fatores de risco que acometem a depressão na adolescência. Trata-se de uma revisão literária que utiliza 5 artigos em português da base de dados PubMed e Scielo utilizando dos descritores: depressão; família; adolescentes. Incluem-se aos estudos a análise de fatores que estão associados principalmente a relação familiar, interpessoais em geral e sexualidade. Concluiu-se que a depressão é um distúrbio multifatorial, de dimensão grave da saúde pública e portanto desse ser visto como uma mazela de alta risco social e fisiológico.

**Palavras-chave:**  
Depressão;  
Adolescentes;  
Fatores; Relação

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que 350 milhões de pessoas estejam com depressão no mundo.

Depressão é um conceito utilizado pela psiquiatria para designar um transtorno de humor grave que prejudica a forma com que a pessoa entende e vivência a realidade. Inicialmente o termo depressão era utilizado para caracterizar estados mentais e a doença era chamado de melancolia, porém no século XX a depressão começou a ser considerada uma doença de fato, e foi identificada como um dos transtornos psíquicos mais frequentes em toda a sociedade (COUTINHO et al.,2016).

Enquanto uma fase de preparação para a vida adulta, a adolescência incorpora características relacionadas à exploração e descobertas de múltiplas oportunidades. O adolescente pode estar propenso aos sintomas depressivos em decorrência do seu desenvolvimento incompleto, o que não lhe garante a condição de ser autônomo em suas escolhas e atitudes. (BARBOSA et al., 2016). Nesse contexto, eles podem se engajar em comportamentos de risco potencialmente capazes de comprometer a saúde física e mental (ZAPPE; DELL'AGLIO, 2016). A partir da década de 70 a depressão foi reconhecida em crianças e adolescentes como uma problemática e atualmente é considerada uma doença de alta gravidade.

A relação entre família e desenvolvimento saudável do indivíduo sempre esteve presente em vários estudos científicos, já que é no ambiente familiar onde ocorrem as primeiras formas de compreensão do mundo, além de servir como alicerce para formação da personalidade e das relações dos jovens. Estudos relatam que nessa fase da vida os sintomas de depressão estão associados com fatores familiares, emocionais, tem relação com as inovações tecnológicas e ainda fatores extrínsecos de vulnerabilidade social (COSTA et al.,2018).

Dado o exposto, este trabalho teve por objetivo elucidar os fatores de risco relacionados à depressão na adolescência.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma mini revisão de literatura a partir de 5 artigos redigidos em língua portuguesa, obtidas das bases de dados Scielo e Ministério da Saúde (Brasil), utilizando como descritores: depressão; adolescência; família. Definiu-se como critérios de inclusão artigos publicados entre 2015 e 2019 a partir da definição da questão de pesquisa, buscas em bases de dados, categorização e avaliação dos estudos inclusos na pesquisa, interpretação e apresentação dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cinco artigos utilizados demonstraram alguns dos principais fatores que levam a depressão na adolescência, e concluíram que os principais são: o mau relacionamento familiar, e situações de vulnerabilidade social. Nesse contexto, nota-se que o conflito com os pais induz de forma direta a maior prevalência da doença em adolescentes. Com isso, constata-se que especificamente a maior divergência com a figura materna e o predomínio de violência doméstica como os maiores fatores de risco (COSTA et al.,2018). Além disso, os aspectos econômicos desfavoráveis, como desemprego e queda da renda familiar, também são preditores. (COUTINHO et al.,2016).

Outro fator observado foi a questão emocional dos adolescentes, correlacionando a maior prevalência da doença com o relacionamento conturbado entre alunos e professores, e até mesmo entre os próprios alunos, que por muitas vezes desenvolvem atos violentos intencionais e repetidos que causam danos físicos e psicológicos, tais distúrbios de relacionamento apresenta-se como fator desencadeante para alguns jovens que possuem propensão psicológica a comportamentos depressivos (COUTINHO et al.,2016).

Nesse sentido, foi constatado também que o grupo que apresenta maior incidência de depressão são as mulheres devido a coerção social e por possuírem maior autocrítica e dificuldade de aceitação pessoal no período da adolescência (ZAPPE; DELL'AGLO, 2016). Paradoxalmente quando se leva em consideração a depressão associada com uso de álcool e drogas a prevalência é maior no sexo masculino, devido a sua maior predisposição a tais condutas (BARBOSA et al., 2016)

Ainda, vale citar que comportamentos sedentários e uso excessivo de aparelhos digitais são agravantes, pois a falta de contato interpessoal impede o desenvolvimento psicossocial. Ressaltando que a prática de atividades físicas significam melhora na qualidade de vida e maior longevidade. Com relação ao uso inadequado de aparelhos digitais fica nítido que esses indivíduos possuem dificuldades em relacionamentos apresentando comportamentos individualistas e segregacionistas, comumente associados a criação de sua própria “bolha social”, geralmente mascarado pelo falso anonimato da internet (ZAPPE; DELL'AGLO, 2016).

Diante disso, nota-se que a depressão não se desenvolve por influência de um único fator, se caracterizando como uma patologia multifacetada, desencadeada por diversos fatores que afetam a resiliência dos jovens (BARBOSA et al., 2016).

## CONCLUSÃO

A partir da análise dos artigos é possível concluir que os principais fatores que levam a depressão na adolescência são: mau relacionamento familiar, principalmente menor suporte materno e baixa renda, questões emocionais relacionadas à adolescência, fase importante de formação

psicológica marcada por intensa busca de enquadramento nos diversos grupos sociais. Além disso, a vulnerabilidade social, incluindo uso de álcool e drogas e maior envolvimento com mídias digitais, associadas ao sedentarismo, são fatores marcantes no desenvolvimento do quadro. Fica evidente também que relacionamentos familiares são os de maior relevância no desenvolvimento da depressão, sendo assim, o que torna imprescindível ações de melhorias das condições interpessoais relacionados à família, pois, de acordo com o sociólogo Max Weber (1997), essa é a primeira instituição social da qual o indivíduo pertence. A depressão portanto, deve ser vista na sua dimensão enquanto doença, uma vez que se mostra como um problema de saúde pública.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Joana; MATOS, Ana Paula; COSTA, José Joaquim. Regulação emocional e qualidade do relacionamento com os pais como preditoras de sintomatologia depressiva em adolescentes. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. spe6, p. 52-58, nov. 2018.

BARBOSA, Diego Grasel et al. Sintomas depressivos em adolescentes em situação de vulnerabilidade social. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro. v. 24, n. 2, p. 221-227, Jun 2016.

COSTA, Bárbara Salgado; MATOS, Ana Paula; COSTA, José Joaquim. O efeito moderador da satisfação com a vida na associação entre a qualidade da relação pais/filhos(as) e depressão na adolescência. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. spe6, p 51, nov. 2018.

COUTINHO, Maria da Penha de Lima et al. Relação entre depressão e qualidade de vida de adolescentes no contexto escolar. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 17, n. 3, p. 338-351, dez 2016.

WEBER, Max (1997). **Conceitos Sociológicos Fundamentais**. Lisboa: Edições 70, Lda. (tradução do 1º capítulo da obra *Economia e Sociedade*, 1ª edição em alemão em 1922).

ZAPPE, Jana Gonçalves; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Variáveis pessoais e contextuais associadas a comportamentos de risco em adolescentes. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 1, p. 44-52, Mar. 2016.